

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)

Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 80 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)

Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 23 de Junho de 1880

Num. 19

## EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 19 de Maio de 1880

No mundo politico e no mundo litterario tem-se dado alguns factos, dignos de nota, depois da ultima carta nossa.

O Sr. Lepère, ministro do interior, retirou-se do gabinete de 28 de dezembro e foi substituído pelo Sr. Constans, deputado e sub-secretario d'estado do mesmo ministerio, o qual por sua vez, foi substituído nessas suas funções de vice-ministro pelo Sr. Fallières, deputado. O novo ministro pertence, como o Sr. Lepère, ao grupo radical da União republicana. O Sr. Lepère sabio do ministerio sem ter sido derrotado perante a camara, onde, contudo, era visível que não gosava mais elle a devida autoridade. Foi-se, pois, voluntariamente. O seu successor, hontem seu subordinado, terá que executar os famosos decretos de 29 de março relativos á dissolução da Companhia de Jesus e ao reconhecimento legal das demais congregações religiosas.

—No mundo litterario cumpre mencionar a morte repentina de dous homens illustres: Gustavo Flaubert e Eduardo Fournier.

Flaubert não tinha bem 60 annos. Residia em Croisset, nos arredores de Rouen, onde succumbio, victima de um ataque apoplectico. Estreou-se nas letras muito tarde, aos 36 annos, por um romance *Madama Bovary*, que levantou gritos pudibundos em toda a pouco pudibunda imprensa do reinado de Napoleão III. A justiça não trepidou em processal-o por essa publicação magistral, que foi apresentada como immoral. Flaubert foi absolvido e o editor, a quem elle vendêra o seu romance por 800 francos (cerca de 300 mil réis), ganhou mais de 45 contos, deixando ao auctor, como unico lucro, a nomeada que grangeou. De pois disso Flaubert publicou ainda *Salambô*, romance carthaginez, a *Educação sentimental*, a *Tentação de St. Antonio*, *Tres contos* e uma magica intitulada: *O castello dos*

*corações*. Todas essas obras, com excepção de *Salambô*, forão menos bem acceitas. O renome é um ginete de luxo que se esfalía com grande facilidade. A gloria theatral tambem o tentou. Compoz uma peça, o *Candidato*, que foi representada no theatro do Vaudeville e cahio entre assubios estrondosos.

O nome de Flaubert ha de perdurar nos annaes litterarios deste seculo. Foi elle o chefe dessa escola realista, que hoje em dia domina aqui, graças a Emilio Zola. Muito mais instruído que os seus discipulos, mais castiço e menos immoral, era, além disso, trabalhador tão consciencioso que n'um tempo em que cada escriptor compõe dois e tres livros por annos, levava elle 5 e 8 annos a escrever um unico.

Eduardo Fournier não era tão celebre. O seu merecimento era ser um erudito de traz. Não se póde calcular o numero de livros que publicou, todos recheados de revelações curiosas, de pesquisas inauditas, etc.

## FOLHETIM

19

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

VIII

Desillusão

Era o mesmo que, outr'ora, tinha solicitado a mão de Magdalena; em virtude do que nutria uma certa animosidade contra o operario. Ainda assim, fôra a elle que se dirigira, por não haver em Vittel outro carpinteiro capaz.

—O moinho já estava bem doente? pensava o mestre João, com estes oito mezes por cima, façame favor...deve estar por terra.

Já perto, ficou surpreendido com ouvir um tic-tac sonoro, e, mais ainda, quando viu sob uma cupula de madeira nova, girar a grande roda, nova tambem.

A' porta, o moleiro, todo enfarinhado, fumava ns seu cachimbo.

Reconhecendo o visitante que se aproximava, carregou o sobrolho.

—Olá! então outra vez por cá, senhor Mathias?

—A's suas ordens, respondeu este. Mas segundo vejo já proveu ao mais necessario....

—Está tudo prompto por fóra e por dentro. Não contava vel-o tão cedo por aqui.

—Perdão! balbuciou o operario, eu já tinha comprado o ferro e a madeira...Esqueceu-se do nosso contracto?

—O Sr. Mathias é que o não cumpriu no prazo estipulado.

—Por força maior!

—Que quer! barco parado não faz viagem, concluiu o moleiro. O que está feito, está feito. Se quizer póde pleitear...caso esteja disposto a metter-se outra vez com as justicas!

Mestre João sentiu subir-lhe á cara quanto sangue tinha. Era a segunda vez n'aquelle dia que assim o injuriavam.

Retirou-se, e continuou o seu giro.

Por toda a parte, o mesmo acolhimento, os mesmos modos frios e insultadores.

As obras que trazia entre mãos tinham sido acabadas por outro.

Mas quem era elle? Não tinha ousado perguntal-o. Estava longe de suppôr um concorrente na mesma terra. Não contando com elle Mathias, provavelmente, tinham ido procurar operarios em Neufchatheau, ou em Mirecourt? Maior despeza por tanto, mas o mal não era irremediavel...Podia contar no futuro com a freguezia da terra.

Discorrendo d'esta fórma, rodeou o burgo e entrou pelo outro lado. Subito, viram-no parar estarrecido e soltar um grito de dôr. O desventurado operario acabava de vêr uma loja com a tableta do seu officio. Estava tudo explicado, tinha um concorrente.

—Ah! estamos perdido! pensou o pae de familia.

A concurrencia, já tanto de receber nas pequenas cidades, toma em breve proporções assustadoras quando se trata de um modesto burgo de mil e duzentas a mil e quinhentas almas, uma aldeiola quasi. A prosperidade só é possivel sendo-se só. Se apparece um rival, é certa a miseria quer para

o antigo, quer para o moderno, visto como disputando-se o trabalho, os salarios, naturalmente, descem. Um dos concorrentes tem fatalmente que ceder o logar ao outro, sendo quasi sempre o mais velho o vencido. Este, as mais das vezes, tem familia. A sua despesa, os seus habitos, fazem com que seja menos accommodaticio. As suas forças diminuem. Dentro em pouco começa-se a dizer que não trabalha consoante o gosto da época. O santo e a senha, quer nos officios quer nas artes, são por toda a parte os mesmos: lugar aos rapazes!

João Mathias para logo o comprehendeu. Sem o seu forçado exilio de oito mezes não teria vindo estabelecer-se na terra outro carpinteiro. A sua habilidade e a sua actividade asseguravam-lhe a pão. Teria tido tempo de grangear um dote á Joanninha, e deixaria o filho por seu successor. Acontece com a serra o mesmo que com uma corôa. Era uma vez a dynastia dos Mathias. Quem abandona o lugar, perde-o por esse mesmo facto. Os formosos sonhos em que se embalara com respeito ao futuro, eram

Uma das suas ultimas obras intitulava-se *O velho-novo*, e Fournier demonstrava nella que as invenções, de que mais nos jantamos neste seculo de luzes, já erão conhecidas dos antigos. O paradoxo, habilmente esteiado em citações de autores antigos, causou profunda sensação.

— Quando esta carta chegar ao Brazil já Pariz terá celebrado o terceiro centenário da morte de Luiz de Camões.

É justo que o Brazil folgue em saber que as festas magnificas que aqui se preparão afim de commemorar o passamento do grande epico portuguez, são devidas á iniciativa de um nosso patricio, a quem as folhas portuguezas o « *Diario de Noticias* », « *Jornal da Noite* » e o « *Atlantico* », entre muitos outros já renderão a devida homenagem. Numa das principaes revistas inglezas, *Society*, de Londres, depa-ro com as seguintes linhas que honrão sobremodo o nome brasileiro, e, por esse motivo, aqui as transcrevo:

« As festas do centenário de Camões em Pariz serão devidas ao Sr. Sant'Anna Nery, joven brasileiro, muito conhecido aqui pela posição litteraria e social que occupa. É vicepresidente da associação litteraria internacional, a qual organisou no anno passado, um congresso internacional de litteratos em Londres e está organisando outro, para setembro, em Lisboa. Deu em Pariz no inverno passado uma série de conferencias muito applaudidas relativamente a Camões, e, no Congresso de Londres, foi um dos principaes oradores, ao lado de Tourguemeff, o romancista russo, e de Edmond About, o romancista francez. »

Nas festas de Camões, aqui, o Dr. Nery foi escolhido para fallar, com o famoso Eugenio Pelletan, hoje vicepresidente do senado, tanto em nome

da associação internacional dos litteratos, de que é presidente Victor Hugo, como em nome da alliança latina.

## GAZETILHA

**Da cõrte.**—No paquete *Calderon*, chegado no dia 20, regressou da cõrte o Sr. Dr. Olympio Pitanga, a quem comprimentamos.

**Theatro.**—Sabio á scena, no domingo ultimo a opereta em tres actos *Niniche*, como récita pertencente ao mez de maio, da sociedade *Fraternal Beneficente*.

A peça foi desenvolvida com todo gosto, pois, desde o principio do 1º acto até o final della estiverão bastante animados os dialogos, os *qui-pro-quo* e o canto.

Nesta parte sobresahio a joven Carolina, que disse com muito gosto e faceirice os difficéis numeros.

O amador que desempenhou o papel de Gregorio, banhista, interpretou-o fielmente e com a naturalidade que lhe é característica.

O papel de conde de Cornesky foi desempenhado com estudo.

Os demais papeis forão convenientemente desempenhados.

*Niniche* ha de agradar ainda, já pela bonita musica, já pelo phraseado ao alcance de todos.

À par da boa representação estava o bem preparado *mise-en-scene*.

**Pelotas.**—Do *Correio Mercantil*:

**ASSASSINATOS.**—No lugar denominado Serrito, municipio de Cangussú, forão assassinados ha dias um homem e uma mulher ali estabelecidos.

Segundo diversas versões, o autor desses crimes chegara á dita casa, almoçara, e depois, sem a menor altercação nem motivo, barbaramente consumou o attentado e evadiu-se para este municipio.

A autoridade policial de Cangussú participou o occorrido ás deste termo, que tratão de dar as necessarias providencias.

**ATTENTADO.**—Segundo somos informados, na noite de 4 para 5 do corrente mez foi assaltada a typographia do *Paraizense*, jornal conservador que se publica na cidade

de S. José do Paraizo, sendo quebrado o respectivo prelo e destruidos os typos.

Accrescenta a pessoa que nos ministrou estas informações que n'aquella cidade se attribue á policia a autoria desse acontecimento.

**OUTRO.**—Hontem, por volta das 11 horas da noite, algumas praças da companhia de engenheiros, ha pouco chgada da cõrte, invadirão o quartel da secção policial espantando o soldado que ali se achava, e furtarão armas que encontrarão.

Consta-nos que em seguida os soldados percorrerão as ruas da cidade em busca dos policias, com os quaes, parece, querião brigar.

—Na sapataria de um italiano estabelecido á rua General Osorio, um tropeiro, ao descalçar um par de botas para experimentar outro, deixou em uma d'aquellas a quantia de 900\$000 em papel.

Sabindo d'ali, voltou pouco tempo depois á procura do seu dinheiro, mas o italiano disse-lhe que as botas velhas nada continhão.

A autoridade policial tomou conhecimento do facto.

—Mas tarde, o referido tropeiro, tentando fazer justiça por suas mãos, disparou sobre as portas da casa do tal sapateiro dous tiros de revolver, felizmente sem offender a ninguem.

**Um genio.**—Refere a *Constituinte* de S. Paulo:

« Entre os actuaes alumnos do Seminario Episcopal conta-se um genio, natural de Taubaté, filho do fazendeiro Antonio Firmino. Este menino, sem dispor de uma officina, e sem qualquer outro auxilio, conseguiu fazer um pequeno vapor, empregando para fogão um torrador de café, para caldeira uma lata de ferro, para volante uma argola do mesmo metal, para transmissor do vapor um bocal e cano de instrumento de musica, e para pistões duas canetas.

E esse motor move uma maquina pequena com quatro pilões, fazendo-a parar e apitar á sua vontade, utilizando-se para isto de chave do mesmo instrumento musical. »

**Phenomeno.**—Lê-se no *New-York Herald*:

« A Sra. Mille (Carlota Christina) á uma menina com duas cabeças, quatro pernas, uma voz de soprano e outra de contralto, fal-

já agora por terra....Tinha de dizer-lhes um eterno adeus!

A estas considerações geraes junte-se a animadversão, as hostilidades de que o pobre homem já se presuppunha victima. A absolvição do jury de nada lhe valia, *tinha-se sentado no banco dos réus*; Vittel condemnava-o.

—Agora compreendo, disse elle, porque o Sr. maire me recommenda paciencia e coragem. Terrei uma e outra coisa....luctaremos! Nada de me queixar! A mulher e os filhos ver-me-hão sorrir...e, para guardar a minha magoa, vou abrir aqui, no coração, como que um compartimento secreto de que elles nem suspeitar possam....A maldade publica ha de respeitá-los, estou certo, e ao menos serei eu só a soffrer.

João Mathias cumpriu a sua palavra. A datar d'esse dia, a mulher e os filhos viram-no entrar sempre em casa bem assombrado, cantolando como d'antes o costumado estribilho

—Lá por fóra não ha nada com pressa, disse elle, e melhor é, porque em casa não falta que fazer... Tratemos primeiro que tudo de a

pôr direito...sem fallar na jardinagem...não é verdade, Pedrinho?

Decorreram assim alguns dias. Era raro quando se sahia. Cada qual se empregava no arranjo da casa que começava a mostrar o risosinho aspecto d'outras épocas.

Barnabé vinha ajudal-os sempre que podia. As raras pessoas que os procuravam erão mais curiosos do que amigos. Gandoin, official da administração, apresentou-se um dia com uma intimação para pagamento das contribuições em divida.

—O que! exclamou João Mathias, pois ainda por cima hei de pagar por ter estado oito mezes a sombra contra a minha vontade! Isso é que não! Seria de mais!

E, lembrando-se do depoimento equivoco de Gandoin, cresceu para elle, para o pôr fóra da porta.

Magdalena foi quem interveiu. —O Gandoin cumpre com o seu dever, disse ella, o pobre homem não tem culpa de te ter visto sair de casa do Anselmo.

—De certo, confirmou o outro a medo. Eu andei mal, não ha duvida, mas as minhas idéas eram boas. O mestre Mathias não tem razão

de me querer mal...creia que sou d'aquelles que lhe conservam a mesma amizade...

—Mas reconhecidos te somos, encareceu Magdalena, porque esses taes são poucos. Conta que has de ser sempre bem vindo, como d'antes, meu rapaz. Senta-te.....vou-te dar o teu dinneiro...

Havia na entonação de Magdalena o que quer que fosse de singular. João Mathias olhava muito admirado para a mulher.

Hesitando sempre, o beleguim avançou para o escabello que lhe tinham designado.

Magdalena foi á gaveta da commoda buscar a bolsa do dinheiro e veio sentar-se defronte de Gandoin, do outro lado da mesa onde elle acabava de collocar a intimação. Ao passo que fazia a conta a mulher de João Mathias disse como por de mais:

—No tribunal deviam perguntar-te se não tinhas sentido barulho.

—Barulho, onde Sra. Magdalena?

—Ora, onde havia de ser! em casa do pobre Anselmo!

Gandoin respondeu com presteza:

—Isso era impossivel....sim.... porque eu affastei-me tambem de corrida por causa da tempestade... Deve comprehender...

—Isso, sim,—concluiu Magdalena com falsa naturalidade.

E poz uma breve pausa:

—Aqui tens o dinheiro, disse.

Gandoin arrecadou-o, mas sem deixar de olhar para Magdalena.

—Porque me perguntou a senhora isso? inqueriu elle de subito.

—Perguntei...por perguntar— respondeu ella com o mesmo ar de indiferença.

Houve novo silencio. Gandoin foi quem primeiro tomou a palavra.

—Advinho porque foi, aventou elle; foi por causa do juramento que fez no tribunal.

Magdalena não respondeu. O beleguim proseguiu:

—Foi uma linda acção! uma excellente idéa! encontrar e desmascarar o auctor do crime! E' difficil....mas não é impossivel.... principalmente se tiver quem a ajude...

—Mas quem me ajudará?

la allemão com uma boca e com a outra inglez ou francez: pode assobiar e cantar ao mesmo tempo, dormir e estar acordada, lêr uma novella com os dois olhos e com os outros dous examinar uma colleção de gravuras, come com uma bocca e bebe com a outra, lê e dicta uma carta ao mesmo tempo, e, finalmente, canta um duetto de soprano e contralto, como se fossem duas pessoas distinctas.»  
Com effeito!

## LITTERATURA

### PHANTASIA

#### FOLHAS SOLTAS

(Mocidade)

A' H. Souza

Vês?

A aurora surge luminosa d'entre as vagas mansas do oceano, como a Deusa da mythologia nascendo das espumas brilhantes dos mares da Grecia.

Por cima das primeiras nuvens do arrebol, as estrellas já se empallidecem e o seu brilho pouco a pouco se perde no infinito das regiões ethereas, como as doces reminiscencias d'uma vida saudosa se desfazem nas brumas frias do passado.

Na plenitude do seu brilho, a aurora vai se elevando n'um céu sem mancha que se assemelha a um vasto manto azul que se estende sobre nossas cabeças.

O mar rôla em doces murmurios, e as vagas espumosas deixam-no espriar-se uma escuma amarellada sobre a arêa lisa da praia que se dilata pallido n'um quasi insensível amphitheatro.

O céu confunde-se com o mar, sorrindo-lhes a bonança.

—Vês?

Além, muito além, sobre a superficie verde-azul do mar de leite um ponto branco dourado pelo sol, como uma garça pousada no galho secco e isolado no meio do lago, quieto?

Aproxima-se.

São as vellas brancas de um bote que parece brincar no oceano, abusando da sua mansidão.

Olha, amigo, para o céu, para o mar, contempla a manhã serena e fita o batel temerario.

Que vês?

O batel da nossa vida vogando no manso mar da nossa felicidade, na manhã risonha da nossa mocidade!

Vês a terra?

Os primeiros raios do sol vão arregaçando o véo finissimo de neve que se estende sobre o verde fresco da campina, onde as gotas esparsas do orvalho, assemelham-se a um colar de perolas imprudentemente desatado.

O azul longiquo das montanhas se reveste de uma amenidade fresca, e nos valles visinhos os passarinhos trinão cantos suavissimos.

Aquí o vento suspira nas palmeiras, e lá chora a cachoeira sobre seixinhos redondos.

Na veiga extensa as florinhas, agitadas pelas auras matinaes, deixam rôlar pelo aveludado das pétalas as lagrimas de orvalho que sobre ellas chorou a noite.

Ao lado da flôr viçosa jaz o botão nascente, e a vejetação pomposa lastra serpenteando o tronco cahido.

O que vos parece o campo florido?

A primavera da vida a sorrir-se á natureza!

Oxalá sorria-se a natureza, á primavera de tua vida!

Itajahy.

I. B.

## VARIEDADE

### Conversão de um avaro

(Continuação)

Na meza, Gil Gomes foi sentado ao pé de Rufina. Elle estava aturdido, satisfeito, desvairado. Um genio invisível atirava-lhe fasciscas aos olhos; a entornava-lhe pelas veias abaixo um fluido, que elle suppunha ser celestial.

A viuva perecia, na verdade, mais bella do que nunca; fresca, repousada, ostentosa. Elle sentia-lhe o vestido a roçar-lhe as calças; via-lhe os olhos ambeberem-se nos seus. Era um jantar aquillo ou um sonho? Gil Gomes não podia decidir.

José Borges alegrou a meza como podia e sabia, sendo acompanhado pelos parentes e pela comadre dos dois extranhos, o colchoeiro pertencia á viuva e o silencioso era todo do seu estomago. José Borges tinha um leitão e um peru, erão as duas peças meliores do jantar, dizia elle, que já as annunciava desde o principio. Começarão as saudes; fez-se a de Mafalda, a de D. Anna, a de José Borges, a da comadre, a da viuva. Esta saude foi proposta com muito enthusiasmo, por José Borges e não menos entusiasticamente correspondida. Entre Rufina e Gil Gomes foi trocado um brinde particular, de copo batido.

Gil Gomes, apezur da revolução amorosa que se operava n'elle comeu a fartar. Um bom jantar era cousa para elle fortuita ou problematica. Só assim de anno em anno. Por isso não deixou passar a occasião. O jantar, o vinho, a palestra, a alegria geral, os olhos da viuva, talvez a pontinha de seu pé, tudo contribuiu para desatar os ultimos nós á lingua ao colchoeiro. Elle ria, fallava, dizia graças, fazia cumprimentos á dona, arriava todas as bandeiras. A' sobremesa, quiz por força que ella comesse uma pêra, descascada por elle; e a viuva para lhe pagar a fineza, exigio que elle comesse metade.

—Aceito! exclamou o colchoeiro fóra de si.

A pêra foi descascada. Partio-a a viuva, e os dois comerão a fruta de parceria, com os olhos modestamente no prato. José Borges, que não perdeu a scena de vista, parecia satisfeito com a harmonia dos dois. Ergueu-se para fazer uma saude ao estado conjugal. Gil Gomes correspondeu ruidosamente; Rufina nem tocou no copo.

—Não correspondeu o brinde de seu primo? Perguntou Gil Gomes.

—Não.

—Porque?

—Porque não posso, suspirou a viuva.

—Ah!

Um silencio.

—Mas... porque... isto é... que calor!

Estas palavras incoherentes proferidas pelo colchoeiro não pareceram que as ouvisse a viuva. Ella olhava para a borda da mesa seria e fixamente, como quem encara o passado ou o futuro.

Gil Gomes achou-se um pouco acanhado. Não comprehendia muito o motivo do silencio de Rufina e perguntava a si proprio se elle havia dito alguma tolice. De repente, levantarão-se todos. A viuva tomou-lhe o braço.

Gil Gomes sentio o braço de Rufina e estremeceu da cabeça até os pés.

—Porque motivo ficou triste ainda agora?

Perguntou elle.

—Eu?

—Sim.

—Fiquei triste?

—E muito.

—Não me lembro.

—Talvez fosse zangada.

—Porque?

—Não sei; pôde ser que eu a offendesse.

—O senhor?

—Eu, sim.

Rufina negou com os olhos, mas uns olhos que o colchoeiro antes quizera que fossem duas espadas porque atravessarião tão cruelmente o coração, por mais morto que o deixassem.

—Não me zanguiei, fiquei triste, disse a viuva d'ahi a um instante, fiquei desconsolada.

—Porque?

Rufina apertou muito os olhos.

—Não me pergunte, disse ella afastando-se d'elle rapidamente.

O colchoeiro vio-a afastar-se e levar-lhe o coração na barra do vestido. Seu espirito sentio pela primeira vez a vertigem conjugal. Elle, que deixára de fumar por economia, acccitou um charuto de José Borges para distrahir-se e fumou-o todo sem poder arrancar de si a imagem da viuva Rufina, entretanto, parecia evital-o. Tres vezes quiz elle entabular conversação sem conseguir detel-a.

—Que é isto? perguntou o colchoeiro consigo.

Aquelle procedimento deixou-o ainda mais preplexo. Ficou triste, amuado, não sentio correr as horas. Erão onze horas quando deu accordo de si. Onze horas! E elle que quizera assistir ao fechar a porta! A casa entregue ao caxeiro tão longo tempo era um perigo; pelo menos era uma novidade que podia ter graves consequencias. Circunstancia que ainda mais lhe ensombrou o espirito. Irritado consigo mesmo, fugio da companhia dos outros e foi sentar-té em uma saleta, deu corda a uma caixa de musica que alli achou e sentou-se a ouvir-a.

—Vai embora? perguntou elle.

—Vou.

—Tão cedo!

Rufina não respondeu.

—Parece que a senhora ficou mal comigo.

—Pôde ser.

—Porque?

Rufina suspirou; depois de um silencio.

—Não me falle, não procure ver-me, adeus!..

Sahio.

(Continúa)

### Charadas

1—1—1—Na China, se lhe pões o til, anda nos paús; se és generosa, decifra.

2—2—Parte do chapéo e da casaca que custa muito na America meridional.

Sou primeira e sou segunda—1—1

Em *Dido* ando no mar—1—2

CONCEITO

O que fez ao filho o Rei

Que já não quer mais reinar.

1—2—O sobre nome que tenho quando estou zangado é um estadista Brasileiro.

1—1—2—Se um *O* lhe juntas, navega rio da Italia que existe nos sertões da Africa; nascido na França, este heróe de mil batalhas!

1—1—Esse rio italiano para onde elle desagua ha muitas arvores fructíferas.

2—2—Ando e vôo, vôo e ando—nem vôo nem ando.

1—3—Bem vês que estou no engenho, que aldêa não sou, onde os engenhos são bem aproveitaveis.

1—2—Sou adverbio que rôla na agencia dos vapores desta capital.

1—2—Adverbio que faço quando esfou zangado: cuidado!....

Van Dort.

## ANNUNCIOS

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44  
PARIZCompras em Comissão de todos os Artigos francezes  
MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS À CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos  
os descontos até mesmo os descontos de  
dinheiro à vista a favor dos seus  
freguezes.

## Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo**  
**agudo ou chronico,**  
**dôres nevralgicas, etc.**

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54  
DESTERRO

## INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

Gonorrhéas chronicas ou re-  
centes, Flôres brancas, etc.

Preparada pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

54 Rua do Principe 54

## XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

Bronchites, tosses, res-  
friados, defluxos, cons-  
tipações, coqueluche, etc.Toma-se uma colher de duas em duas  
horas

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 Rua do Principe 54

## MALHEIROS &amp; NOCETTI

5 Rua da Constituição 5

acabão de receber um lindo e  
variado sortimento de roupas  
feitas, sendo:

Sobretudos de panno piloto, forrados de sarja, muito superiores  
Ditos, ditos forrados de flanela  
Paletots finos de casemira de côres  
Ditos, ditos de panno preto  
Jaquetões de panno piloto, excellentes para a estação  
Ponches de panno, forrados com baêta  
Calças de casemira de côres e preta, muito superior  
Ditas de cassineta de lã superior  
Ditas, ditas de algodão  
Camisas brancas com peito de linho superiores  
Ditas de algodão  
Ditas de percalle fino  
Ditas Oxford  
Collarinhos, meias brancas e listradas, gravatas  
Calças, camisas, paletots inferiores proprios para escravos  
E outros muitos artigos que vendem a preços baratissimos

VER PARA CRER

5 Rua da Constituição 5

## ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, à rua de  
João Pinto esquina da rua da Lapa, está mu-  
to sortido de linholes de todo o comprimento,  
pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos,  
taboas de costadinho, soalho e forro; de per-  
oba, canellinha, caxeta, caxeta propria para  
portas de dentro; pranchões, barrotes e ripas;  
tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco; tudo  
por preço razoavel.

## LOJA DE ROUPA FEITA

20 RUA DO PRINCEPE 20

CARLOS AUGUSTO GRUNER

acaba de receber grande sortimento  
de roupas feitas, e gravatas, vindas  
directamente da Europa.

## CARRINHO ESPERANÇA

Os abaixo assignados proprietarios do *Carrinho Esperança* fazem saber a todos os seus  
freguezes e ao publico em geral que continuão  
com o negocio de mascateação apesar dos  
direitos terem subido extraordinariamente, e  
que o *Carrinho Esperança* continuará a per-  
correr as ruas desta cidade, excepto nos dias  
de muita chuva.

Desterro, 8 de Junho de 1880.

ANTONIO TARANTO &amp; IRMÃO

## NO ARMAZEM DE MADEIRAS

A' RUA DE JOÃO PINTO N. 20

Vende-se madeiras de todas as qualidades,  
cal, tijollos e telhas, por preços muito razoa-  
veis, experimentem os compradores, que acha-  
rão grande vantagem.

## VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de  
Pariz e pela Junta de Saude  
de S. Petersburgo

É mais activo e mais effcaz do que o oleo.  
Uma unica colher do **Vinho de Meynet**  
equivale á duas colheres do melhor oleo. Evi-  
tar as imitações numerosas posteriores á In-  
venção Meynet. Podem ellas ser mais agra-  
daveis ao paladar, porém não são um producto  
de formação natural, recompensado como soe  
o nosso, em todas as Exposições Universaes.

## DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se à venda nas principaes Phar-  
macias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confei-  
tos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FI-  
GADO DE BACALHÃO.

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880.